

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

JENNIFER LUANA NASCIMENTO DA LUZ

**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO
LEITOR CRÍTICO ATRAVÉS DO LIVRO *NORTE NÃO É COM M* (2021), DE
BRUNO SÉRVULO**

Santana/AP

2025

JENNIFER LUANA NASCIMENTO DA LUZ

jennifernascimento132@gmail.com

**A literatura infantil como instrumento de formação do leitor crítico através do
livro *Norte não é com M* (2021), de Bruno Sérvulo.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras - Português,
Campus Santana da Universidade Federal do
Amapá como requisito avaliativo.
Orientadora: Natali Fabiana Costa e Silva

Santana/AP

2025

RESUMO: Este trabalho é de cunho bibliográfico e tem como objetivo refletir sobre a importância da literatura infantil no processo de formação do leitor literário. A partir de um breve recorrido histórico sobre o desenvolvimento desse gênero, busca-se evidenciar como a leitura contribui para a constituição de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de articular dimensões sociais, emocionais e cognitivas em sua trajetória formativa. Para tanto, toma-se como referência central a obra *Norte não é com M* (2021), de Bruno Sérvulo, que, além de dialogar com a sensibilidade e a imaginação infantis, ilustra de forma exemplar o potencial da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura e fomentar práticas leitoras que ultrapassam o entretenimento, constituindo-se como espaço de aprendizagem e humanização. Além disso, destacam-se, ainda, alguns autores como referencial teórico, dentre eles estão, Nelly Novais Coelho (1991); Lígia Cademartori (2010); Frantz (1997); Oliveira (1996); Abramovich (1997); Colomer (2003) etc.

PALAVRAS CHAVES: Literatura infantil; Leitor; Formação do leitor; Bruno Sérvulo; Literatura amapaense.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	A LITERATURA INFANTIL E SEU PÚBLICO LEITOR.....	6
3	A LITERATURA INFANTIL DE BRUNO SÉRVULO.....	13
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
5	REFERÊNCIAS.....	17

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é de cunho bibliográfico e objetivou compreender como a literatura infantil contribui para o processo de formação do leitor enquanto ser crítico e autorreflexivo. Para isso, utilizamos como corpus literário a obra *Norte não é com M* (2021), do escritor amapaense Bruno Sérvulo. Trata-se de uma obra de literatura, publicada pela editora Becalet em 2020. Sérvulo, é doutor em Artes pela Universidade Federal do Pará (2022), mestre em Artes com ênfase em Literaturas e Cinema pelo Instituto de Ciência das Artes da mesma universidade (2012), especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA – 2011), licenciado em Letras pela UFPA (2005) e em Teatro pela UNIITALO (2021).

Sérvulo também é autor de livros de contos e peças de teatro, entre os quais se destacam: *Soturnos* (2019), *(Des)graças e indelicadezas: sobras de pequenas criaturas* (2020), *Concílio dos Deuses* (2020), *Assassinatos, mistérios e coisas sórdidas* (2020) e *Norte não é com M* (2021).

Em *Norte não é com M*, obra que será analisada neste trabalho, conta-se a história de Avati, um pequeno indígena pertencente à comunidade do Xingu. Ele morreu aos seis anos de idade, mas retornou à vida como um ser reencarnado. Avati ressurgiu durante a festa do ¹ Kuarup: Ritual indígena do Xingu que homenageia os mortos e celebra a vida e a renovação. É uma tradição importante para as comunidades indígenas do Alto Xingu. Segundo a narrativa, a festa teve origem quando² Mawatzinin, figura mitológica considerada o primeiro homem do mundo na cosmologia de algumas comunidades indígenas do Xingu, lidera um ritual. Ele é associado à criação e à renovação da vida, via aqueles que mais amava partir. O ritual, liderado por Mawatzinin, ocorria da seguinte forma:

Primeiro, ele foi até a mata e arrancou três troncos de uma árvore chamada Kuarup e levou-os para o centro da aldeia; pintou-os, adornou-os com colares, penas e mandou que os fincassem no chão [...] com o tempo, os troncos foram adquirindo forma humana e, aos poucos, se transformando em seres humanos novamente [...]. (Sérvulo, 2021, p. 12)

Essa é a lenda do Kuarup e Avati é um desses troncos. Na narrativa em questão, ele reencarnará momentaneamente para cumprir uma missão. Ao voltar à vida, o pequeno curumim recebe de Mawatzinin a importante tarefa de passear pela floresta e depois retornar para ele e contar tudo que presenciou durante suas andanças. É aí que a aventura de Avati começa, e nessa jornada ele irá sentir tristeza, raiva, decepção, alegria. Talvez, até esperança. Sua errância pelas matas e a observação dos fenômenos que ali ocorrem funcionam tal qual um processo de aprendizagem e amadurecimento do menino.

A partir desse enredo e, considerando a importância da literatura infantil na vida das crianças e seu potencial formativo, este trabalho busca investigar, por meio da obra *Norte não é com M*, as relações que se estabelecem entre a criança e o livro para, então, problematizar o modo como a literatura amplia, nesse leitor, suas experiências e percepções sobre o mundo. O livro dialoga com a criança e, no momento da leitura, estimula seu pensamento crítico, levando-a a questionar o que está lendo. A experiência proporcionada pela leitura ultrapassa o campo do imaginário, passando a integrar o cotidiano.

A LITERATURA INFANTIL E SEU PÚBLICO LEITOR

O primeiro registro que se tem de uma literatura voltada ao público infantil data da publicação da obra *Contos da Mãe Gansa*, de Charles Perrault, em 1697. As histórias lidas e ensinadas nessa época eram de caráter moralista, com ensinamentos voltados para valores e hábitos, e tinham como objetivo a aplicação de um ensino baseado na memorização de conhecimento da criança. Até então, a sociedade via a criança como uma miniatura de pessoas adultas que precisava ser ensinada e educada. Porém, com a mudança dessa percepção e o início da diferenciação entre criança e adulto, a literatura infantil passou, então, a colaborar para a evolução da percepção sobre a infância, a literatura infantil começou a desempenhar um papel fundamental na formação de crianças, considerando suas necessidades, interesses e desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Essa mudança permitiu que as histórias e os livros infantis fossem criados para inspirar a imaginação, fomentar a criatividade e promover o crescimento saudável das crianças, reconhecendo a importância da infância como uma fase única e valiosa da vida. (Cademartori, 2010). Durante os séculos XVIII e XIX, pensadores como Jean-Jacques

Rousseau, através da obra *Emílio, ou da Educação* (1762) defendia a ideia de que as crianças tem características e necessidades específicas que deviam ser respeitadas.

No Brasil, por exemplo, esse gênero iniciou-se com Monteiro Lobato no início do século XX, com a publicação de *A Menina do Nariz Arrebitado* (1920), considerado um dos primeiros livros infantis brasileiros de grande sucesso. Lobato foi um dos primeiros a desenvolver um estilo de escrita com linguagem simples e de qualidade para as crianças, acabando por se dedicar à produção literária brasileira voltada ao público infantil, pois acreditava que só poderia haver mudança na sociedade se houvesse investimentos de qualidade na formação da criança.

Nesse período, buscou-se priorizar as crianças e também a se pensar na qualidade que os livros para elas deveriam ter. Nelly Novais Coelho afirma: “A Monteiro Lobato coube fortuna de ser, na área da literatura infantil e juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o Brasil de hoje” (Coelho, 1991, p. 225).

Ao pensar na qualidade que os livros deveriam ter para crianças, os autores de literatura infantil que vinham se destacando precisariam agir com muita responsabilidade sobre o que e como escreveriam, pois os livros infantis, por serem de extrema importância, não poderiam ser menosprezados. Como afirma Zilberman (2005):

Um bom livro é aquele que agrada, não importando se foi escrito para crianças ou adultos, homens ou mulheres, brasileiros ou estrangeiros. E ao livro que agrada se costuma voltar, lendo-o de novo, no todo ou em parte, retornando de preferências àqueles trechos que provocaram prazer particular (p. 9)

Ler é o primeiro passo para o desenvolvimento das competências do leitor, pois a leitura oferece ao indivíduo a capacidade de desenvolvimento emocional, contribuindo também para os processos mentais, além de desenvolver aspectos emocionais, memória e juízo. Sobre essa questão, Lígia Cademartori (2010) discorre:

A criança que costuma ler e que gosta de livros de história ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura cumpre junto ao leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço da liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante. (p.7)

A leitura desperta a imaginação e permite ao leitor vivenciar experiências inacessíveis no cotidiano. Não podemos negar que esse gênero tem o potencial de estimular os pensamentos, fazendo com que o leitor descubra um mundo de fantasias e sonhos, além de aprimorar suas habilidades, sejam elas linguísticas ou comunicativas.

O fato é que a força que esse gênero exerce na vida de crianças e jovens é de suma importância para a formação de futuros leitores. A força que esse gênero exerce na vida de crianças e jovens vai além do simples ato de abrir um livro de histórias, textos ou poesias: é algo que ultrapassa o que está escrito. A “[...] literatura, por seu caráter lúdico-mágico é o caminho natural, a chave mágica que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo que ela pode nos proporcionar” (Frantz, 1997, p. 8).

Oliveira (1996), sobre os livros infantis, comprovou que eles abrem uma variedade de possibilidades para atividades pedagógicas, incluindo: leitura compartilhada com as crianças, uso dos livros como inspiração para atividades artísticas e criativas, encenação de cenas ou histórias dos livros, desenvolvimento do vocabulário e habilidades de comunicação. Essas atividades podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Além disso, podem orientar a criar práticas educacionais mais eficazes, incentivando o lúdico e a imaginação infantil.

A leitura de histórias, contos ou poesias amplia o conhecimento e estimula a criatividade e pensamento. Isso incentiva a ludicidade e a imaginação, despertando o desejo de aprender e participar mais, seja em sala de aula ou em casa. Esse processo contribui significativamente para a alfabetização e o desenvolvimento do raciocínio. Além disso, a leitura é fundamental para uma aprendizagem divertida e eficaz, fazendo com que haja o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Segundo Faria:

A capacidade de educadores para perceber a riqueza e a estrutura do livro de literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura a uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa suas ilustrações, seu significado, é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Os professores precisam estar preparados para formar sujeitos leitores e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva feita com alunos e professor e no registro que é a construção do sentido do texto. (Faria, 2016, p. 46)

Em outras palavras, Faria quer dizer que definir a maneira como trabalhar a literatura infantil pode ajudar o aluno a ter um melhor aproveitamento do texto. E dá exemplos, como explorar o livro e fazendo-os entender o que a história pretende transmitir, aguçando sua curiosidade. É notória a importância que os livros têm no

processo de alfabetização do leitor desde sua infância até a fase adulta, sendo peças fundamentais para a formação e educação de qualquer pessoa. Ler contos, poesia infantil, fábulas, histórias em quadrinhos etc. também é uma maneira de obter conhecimento, pois livros desenvolvem a capacidade cognitiva da imaginação, além de aprimorar a fala e os sentidos. Sobre isso, Machado ressalta a importância da literatura na formação do leitor crítico e afirma:

Ler literatura, livros que levem a um esforço de decifração, além de ser um prazer, é um exercício de pensar, analisar, criticar. Um ato de resistência cultural. Perguntar “para onde queremos ir” e “como”? pressupõe uma recusa do estereótipo e uma aposta na invenção. Pelo menos uma certa curiosidade de uma opinião que não é exatamente a nossa e o benefício da dúvida, sem a convicção do monopólio da verdade. Só a cultura criadora, com sua exuberância, pode alimentar permanentemente essa variedade pujante e nova. (Machado 2001, p.88)

O gênero *literatura* infantil pode instrumentalizar a formação do jovem leitor, mas não necessariamente conduz valores específicos. No entanto, esse tipo de narrativa desempenha um papel fundamental no processo de amadurecimento e compreensão da realidade social. É importante notar, contudo, que nem toda obra literária infantil forma leitores críticos e pensantes.

Segundo Castro (1992), a literatura infantil oferece uma porta para narrativas que capturam, comovem e induzem o leitor a um universo mágico e fantasioso. Isso contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e linguístico do leitor. Para fomentar o desejo pela leitura nas crianças, é essencial adotar estratégias que incentivem a reflexão e a análise crítica dos textos.

Algumas dessas estratégias incluem fazer perguntas que ajudem a estimular a reflexão e a análise crítica dos textos, relacionar o texto com a realidade dos alunos e da sociedade, incentivar os alunos a fazer deduções a partir do texto. Essas abordagens podem atizar a curiosidade dos alunos, prender sua atenção e ajudá-los a desenvolver pensamentos críticos de leitura, como por exemplo, *o que o autor quer dizer com essa obra?*; *qual a ideia principal desse texto?*; *essa frase pode ter mais de um significado?* etc.

Abramovich (1997, p.23) aponta que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor”. Ou seja, ao escutar histórias, crianças passam a desenvolver a imaginação, expandem o vocabulário e desenvolvem a compreensão.

Internalizam a linguagem e a estrutura da narrativa, ajudando a se tornarem leitores mais eficazes.

No entanto, vale ressaltar que o hábito da leitura é mais complexo do que aparenta, ainda mais quando se trata de leitores que ainda estão em desenvolvimento, conhecendo o mundo e criando suas próprias opiniões. Alguns demoram mais que outros para entrar no mundo da leitura. Por isso, é primordial que o contato com a leitura faça parte do cotidiano de todos desde a infância. Segundo Freire (1982):

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (Freire, 1982, p. 9)

Para Freire, primeiro o sujeito precisa aprender a ler o mundo, para então só depois aprender a ler e a escrever. Colomer (2003) dialoga com essa perspectiva, pois para ela qualquer pessoa pode desfrutar da literatura. Ela também afirma que todos os que completaram a escolaridade obrigatória ou estão nela deveriam ter competência mínima nessa área. Destaca ainda que, ao ler, temos condições de aprender como funciona a linguagem escrita.

A literatura infantil permite o acesso a muitas funções, dentre elas, a perspectiva do leitor se colocar no lugar de outra pessoa e ver o mundo com outros olhos. Nesse sentido, ela pratica a alteridade e a empatia. Além disso, o acesso à fantasia e à fábula pode fazer da leitura uma diversão e, assim, ela pode usar a imaginação para aprender muito mais, também, brincando. Assim menciona Wajskop (1995, p.90) apud Magdaleno (2012):

É preciso ampliar o repertório da brincadeira. O desenho e a história também são lugar de brincadeira, pois por meio do enredo e dos personagens, a criança pode fantasiar e imaginar ser ela na história e/ou desenho, brincar de ser, e isso é central para o desenvolvimento do pensamento.

Logo, traçar estratégias que busquem ativar ainda mais o interesse das crianças pela leitura é muito válido e pertinente. A formação de um leitor crítico envolve vários aspectos e, conseqüentemente, percebemos, então, o quão importante é incentivar o hábito da leitura para a formação do futuro leitor, afinal, quanto maior o contato com os livros, maior a chance de se tornar um ser crítico e pensante, uma vez que um mundo de descobertas e conhecimentos é capaz de expandir a visão de mundo, produzindo leitores

críticos e autorreflexivos, ou seja, leitores que pensam de forma independente, buscam conhecimento e estão abertos a novas ideias e perspectivas. Aqui, vale a máxima de Monteiro Lobato (1951, p.45), para quem “um país se faz com homens e livros” (p. 45).

Para se tornar um leitor crítico e autorreflexivo é preciso, primeiramente, que as crianças tenham o prazer pela leitura. Em seguida, destacamos alguns pontos para atingir esse fim: explorar temas e valores presentes em determinada história é um caminho para que a criança reflita sobre suas próprias crenças e valores; fazer com que elas analisem as consequências e ações dos personagens pode ajudar a desenvolver nelas habilidades de análise crítica; relacionar a história com experiências e situações reais que incentivam a criança a refletir sobre como determinado tema e lição daquela narrativa pode ser aplicado em sua vida. Esses são caminhos que podem ajudar a criança a desenvolver habilidades críticas, tornando-as mais conscientes e pensativa.

Ler é uma atividade que vai além do imaginário. A leitura tem o poder de transformar a realidade do sujeito. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 11), “o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e define pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”.

Certamente entendemos que estimular a criança a ler desde a infância proporciona a ela o prazer pela leitura, desenvolve seu raciocínio e faz dela um sujeito autorreflexivo. No entanto, “a leitura crítica não é apresentada automaticamente, é preciso ser ensinada, pois a leitura não é um exercício natural, mas cultural” (Rodrigues, p. 15). Logo, compreende-se a importância do incentivo de pais e também de professores ao ato de ler. Afinal, o ato de ler deve ser estimulado e construído socialmente. Segundo Solé (1998), o incentivo mais prazeroso é aquele que provoca liberdade, prazer, sem pressão, mas fornece conhecimento.

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência. (Solé, 1998. p. 91)

No que diz respeito ao incentivo de pais e professores quanto ao ato de ler, há várias maneiras para estimular as crianças: ler junto e compartilhar histórias e

experiências é uma opção que pode fazer com que a criança crie o gosto pela leitura; permitir que a criança escolha o que gostaria de ler ou criar um tipo de discussão sobre determinado texto e/ou história.

Pais e professores desempenham um papel muito importante na formação de bons leitores. Os pais têm o poder de incentivar o ato de ler mostrando o valor da leitura dentro do ambiente familiar, podendo estabelecer rotinas de leitura em casa, dando apoio a eles. Já os professores são responsáveis por desenvolverem essas habilidades de leitura dentro da sala de aula, aprimorando essas habilidades, eles ensinam técnicas de leitura e compreensão, expõem aos alunos diferentes tipos de gêneros e estilos e acompanham o progresso de cada aluno. Ambos apresentam papéis de fundamental importância. Pais desempenham papel mais individual e emocional. Já os professores tem um papel mais formal e instrutivo.

Apesar da grande importância que a literatura infantil exerce sobre a vida dos pequenos leitores, ainda existe o fato de que, por se tratar de obras consideradas como infantis, são consideradas por muitos como obras voltadas apenas para crianças. Contudo, é preciso enfatizar que o gênero em si alcança todos os públicos. Por trás desse ponto de vista, está a ideia de que, caso o texto seja ‘infantil’, os textos devem ser por obrigação, textos simples, sem muitas dificuldades de entendimento. É justamente por causa desse olhar que os textos para crianças são muitas vezes considerados inferiores. No entanto, o texto infantil tem também uma dimensão estética importante. Ele não é inferior. Segundo Peter Hunt, existe

uma considerável diferença entre o que uma criança pode perceber sobre o que é o texto e o que um adulto conclui que o texto deve ser. [...] Ler ‘com competência’ – ou seja, de um modo que atenuie as diferenças entre um leitor e outro – não é meramente uma questão de aquisição de conhecimento, mas de adquirir esquemas” [Hunt, 1991, p. 147].

O livro precisa provocar, ajudar o leitor a soltar a imaginação, para que ele possa conhecer a si mesmo e a sua história. No entanto, é importante que se encontre um equilíbrio entre a transmissão de valores e a apresentação de histórias atraentes e complexas que desafiem as crianças a pensarem criticamente. Um meio para isso seria selecionar textos que abordem temas relevantes e transmitam valores, mas que também sejam interessantes e desafiadores para as crianças. Outra estratégia importante é conversar com as crianças sobre as histórias, incentivando-as a pensar criticamente e

refletir sobre os valores apresentados, ensiná-las a avaliar e analisar informações que são apresentadas a elas através das narrativas. Isso ajuda a criar uma experiência de leitura enriquecedora e estimulante.

A importância de um livro na vida das crianças é surpreendente. Segundo Zilberman (2005), ao terem contato com os livros desde cedo, passam a eternizá-los em suas memórias. Segundo Ghizani e Bonfim (2019), quando a criança adentra o mundo ficcional da literatura, ela passa a questionar as ideias presentes nessas histórias. E é justamente por isso que um livro não deve ser utilizado para moralizar uma criança, pois um bom livro precisa estimular seu senso estético e crítico. Deixar que a criança tire suas próprias conclusões e aprenda com as histórias de forma natural, sem moralização.

Vamos tomar como exemplo de uma história moralizante a narrativa da “Bela Adormecida”. Em sua versão mais conhecida, a dos irmãos Grimm (1812), é um belo exemplo de um conto clássico para crianças que, à primeira vista, não apresenta nada de errado, contudo, serviu ao longo de dois séculos para inculcar padrões de comportamento.

Trata-se de um “conto de amor” em que a princesa está à espera do beijo de seu príncipe encantado, para então, despertar de um sono profundo após ter o dedo picado pelo fuso de um tear enfeitiçado por uma feiticeira. O que chama a atenção nessa narrativa é: de que forma essa história é transmitida às crianças? Será que qualquer pessoa pode beijar e tocar no corpo do outro(a) sem seu consentimento? Afinal de contas, a princesa estava inconsciente quando foi beijada. Será que uma pessoa do gênero feminino precisa sempre de alguém do gênero masculino para ser resgatada e salva?

Isso também ocorre na história de Cinderela, pois o príncipe beija a personagem sem sua permissão explícita, o que pode ser visto como uma violação do seu consentimento. A personagem é vista como objeto de desejo do príncipe, em vez de uma pessoa com autonomia e dona de seu próprio corpo. Ela depende exclusivamente do homem (o príncipe) para sua salvação.

Não estamos afirmando aqui que essas histórias devem desaparecer, entretanto, é necessário revisita-las e reinterpretá-la à luz dos valores e princípios atuais. É possível problematizar essas situações com os leitores infantis. Se problematizada de forma crítica, essas narrativas podem exercer um papel importante no ensino das crianças. Elas, por sua vez, poderão refletir por si mesmas, tomar suas próprias decisões, desenvolver habilidades críticas e fomentar a autonomia. Elas saberão discernir o certo do errado e, isso influenciará suas ações de forma positiva.

A LITERATURA INFANTIL DE BRUNO SÉRVULO

A obra do escritor amapaense Bruno Sérvulo, *Norte Não é com M* (2021), pode ajudar o pequeno leitor a desenvolver empatia e uma postura crítica em relação às experiências e perspectivas dos outros, conscientizando o leitor sobre o assunto que está sendo tratado, o desmatamento. A obra em si é uma excelente escolha para se trabalhar com crianças de 11 a 13 anos, por várias razões. Primeiro, ela apresenta uma abordagem lúdica e criativa fazendo com que a criança se envolva e se divirta, o que pode cativá-las e estimular sua imaginação e criatividade. Segundo, porque ela aborda temas extremamente relevantes, como a identidade, a autoestima, a amizade e a superação de desafios, que são fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Também apresenta linguagem acessível, pois se utiliza uma linguagem simples, tornando-a fácil de entender para as crianças; as ilustrações são coloridas e atraentes, o que pode ajudar a manter a atenção das crianças e a estimular a interpretação e a compreensão da história. A obra também oferece oportunidades para discussões importantes sobre os temas abordados, ajudando as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão.

Além disso, a obra pode ser usada dentro de sala de aula pelos professores para trabalhar habilidades importantes como leitura e compreensão de texto, análise e interpretação de histórias, desenvolvimento da criatividade e imaginação, construção da autoestima e identidade.

Em resumo, *Norte Não É Com M* é uma obra rica e envolvente que estimula a imaginação da criança, pois permite que ela vivencie intelectualmente a história que está sendo apresentada, acompanhando as aventuras do personagem principal. O livro descreve as andanças de Avati pela floresta, e nela, o protagonista se depara com várias cenas de desmatamentos causadas por ações humanas. Descreve também, em alguns momentos, sua indignação e tristeza diante de tamanha crueldade. Mas em outra ocasião, se encontra aliviado por saber que nem todo ser humano é cruel.

A criança imagina-se dentro da obra e passa a vivenciar cenários, ampliando suas experiências. Isso faz com que passe a refletir e a exercitar sua criatividade e senso crítico, desenvolvendo seu raciocínio e a capacidade de interpretação. *Norte não é com M* (2021) apresenta personagens representativos dos saberes da floresta, ele narra as aventuras do pequeno Avati e, ao mesmo tempo, ensina o pequeno leitor a reconhecer indícios do desmatamento.

Como a história apresenta vários personagens ao longo da leitura, é possível que esta consiga pensar de diversas maneiras sobre o que seria o desmatamento e passar a refletir sobre o tema:

[...] monstros enormes tomavam conta de um pedaço grande da mata. Eram máquinas sem vida. Ali, vivia uma parcela grande das tribos encarnadas: Castanheiras, Seringueiras e Mognos. Eram tios, primos, avós, amigos... de Avati. Todos os seus ancestrais derrubados (Sérvulo, p. 18).

Norte não é com M (2021) destaca especificamente assuntos como o desmatamento e poluição ambiental. O livro apresenta exemplos de vários danos causados pelo desmatamento da floresta, como veremos mais adiante.

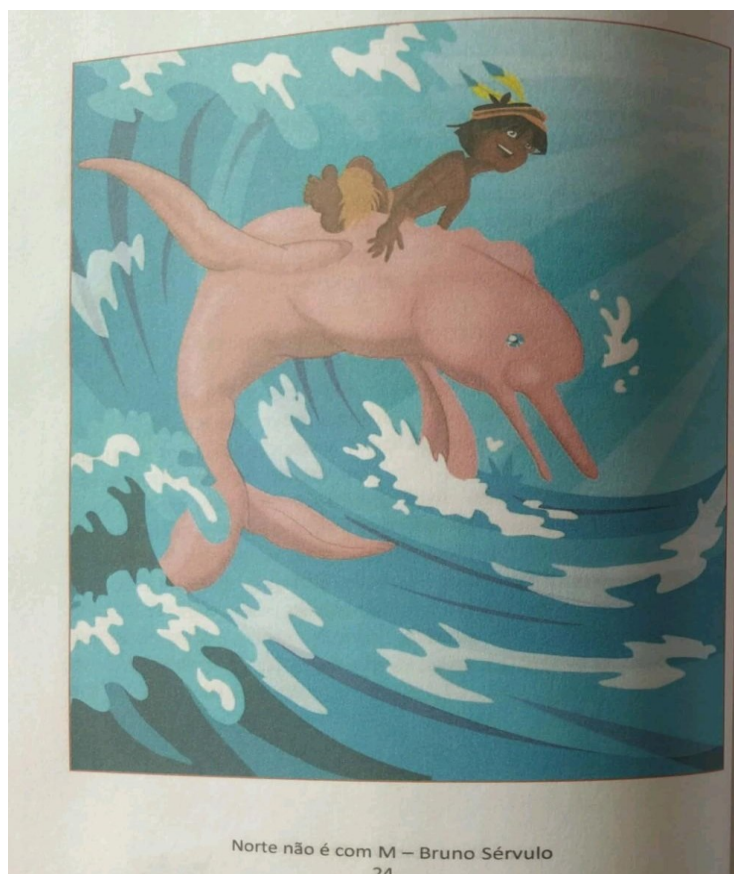
É dessa forma que ela pode interagir com a obra em questão, pode imaginar os cenários e os ambientes que são apresentados na história e fazer conexões entre a história e sua própria vida. *Norte não é com M (2021)* é uma ferramenta valiosa para ajudar as crianças a entender e a apreciar a cultura brasileira, apresentando lendas e histórias de forma atraente e colorida. As ilustrações presentes no livro desempenham um papel fundamental ao capturar a atenção das crianças e transmitir mensagens importantes sobre a proteção da floresta e seus habitantes.

Figura 1 - Mapinguari



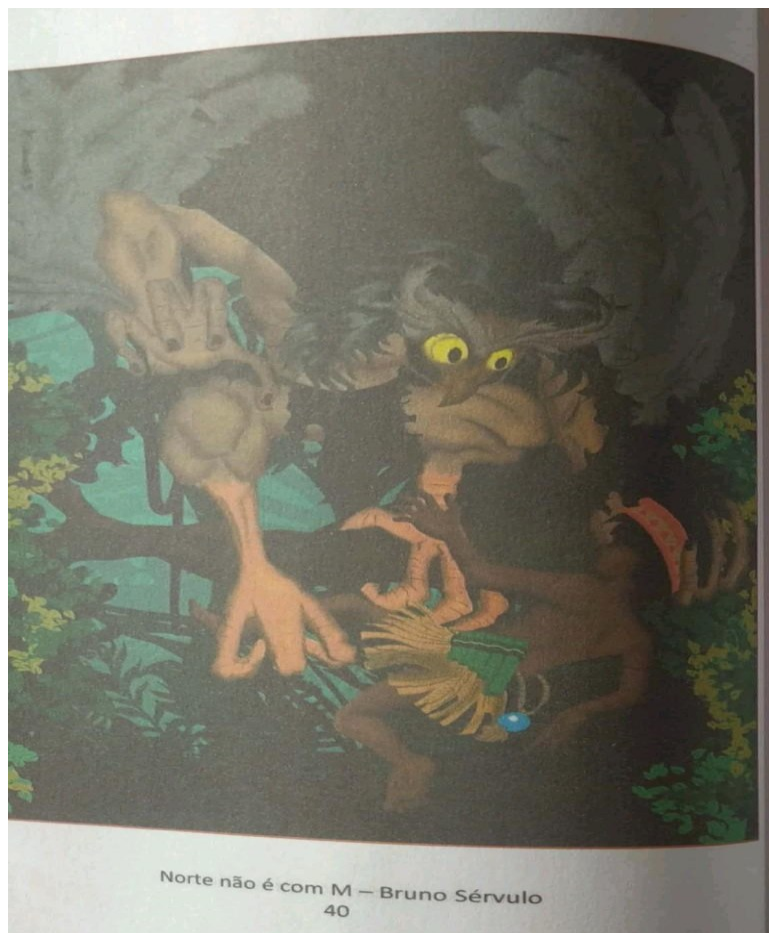
Fonte: Sérvulo (2021, p. 14)

Figura 2- Bôto-cor-de-rosa



Fonte: Sérvulo (2021, p. 24)

Figura 3 - Matinta pereira



Fonte: Sérvulo (2021, p. 40)

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), cerca de 1,6 bilhão de pessoas ganham a vida em alguma atividade ligada às florestas em todo o mundo, e dependem exclusivamente delas para sua subsistência. As florestas ainda são o habitat de muitas espécies de animais e plantas.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) divulgaram recentemente dados alarmantes sobre o desmatamento na Amazônia, Cerrado e Pantanal. De acordo com o sistema Deter do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Amazônia registrou um aumento significativo de 91-92% no desmatamento entre maio de 2024 e maio de 2025. Isso representa uma área desmatada de aproximadamente 960 km², um aumento considerável em relação aos 500 km² registrados no mesmo período do ano anterior.

Esses números são preocupantes e refletem a necessidade de ações eficazes para proteger a Amazônia e outros biomas brasileiros. O fato é que, o desmatamento é uma prática nociva que causa danos significativos e frequentemente irreversíveis ao meio ambiente, afetando a riqueza da biodiversidade. Portanto, é fundamental promover a educação e a conscientização sobre essa questão, já que as consequências da destruição florestal são graves e de longo alcance.

Avati encontra-se com Mapinguari, uma criatura lendária conhecida como um ser gigante, coberto de pelos e com um só olho na testa, com uma boca no lugar do umbigo. É forte, feroz e protetor da floresta. O autor da obra mostra, através de Mapinguari, as consequências de ações humanas ao provocar o desmatamento: “[...] O que está acontecendo? Parece que tudo está... sei lá... morrendo. Com aquela voz gutural, Mapinguari disse: - E está mesmo. É culpa deles. [...]” (Sérvulo, 2021, p. 18).

Mais adiante, um outro trecho retrata o que o desmatamento pode causar, “um homem, com muita facilidade, serrava o tronco da grandiosa. A pobre árvore gritava. Quando, não aguentando mais, deixou-se vencer, caiu. Levando consigo outras árvores menores que choravam em desespero” (Sérvulo, p. 20). Essa passagem pode ser usada para conscientizar a criança de que a natureza está viva e sente tudo que está ao seu redor. Serve para mostrar que nossas ações influenciam o meio do qual fazemos parte, por isso, é importante incentivar os pequenos a cuidar do meio ambiente e o quanto protegê-lo com atitudes benéficas pode fazer a diferença.

O boto-cor-de-rosa, outra criatura da cultura amazônica, faz parte da narrativa de Bruno Sérvulo. Segundo a lenda, ele se transforma em dias de festa, seduz as mulheres com seu jeito encantador e as engravida. É com esse ser extraordinário que Avati tem sua segunda aventura. O pequeno indígena mergulha junto com o boto para as profundezas das águas. De início, as águas eram cristalinas, isso porque aquela área em que estavam ainda não era desbravada, mas, ao se aproximarem do litoral, tudo começou a mudar. “No fundo das águas, bem lá no fundo, uma cidade de concreto e porcarias se formara. Existia tudo por ali. De geladeira a pneus velhos” (Sérvulo, 2021, p. 27). Esse trecho serve de exemplo para mostrar às crianças a maneira correta de descartar o lixo e que o mar, o rio e os igarapés não são o lugar adequado para tal ato. Estimula, assim a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à coleta de lixo. Jogar lixo em qualquer lugar, especificamente em rios, causa danos à natureza e a tudo que nela contém. O mar, o rio e os igarapés são habitats de inúmeras espécies e precisam ser preservados.

Outro personagem que se destaca em *Norte não é com M (2021)*, é a Matinta Perera. A lenda diz que ela é uma bruxa que se transforma em um pássaro, a famosa rasga-mortalha. Dizem que esse pássaro prevê a morte das pessoas. Ela pia para a pessoa e só para quando esta promete lhe dar tabaco. No outro dia, volta a casa dessa pessoa já transformada em uma senhora de idade para receber o prometido e, caso o indivíduo não cumpra sua promessa, um grande mal sobrevirá à sua família.

No enredo em questão, a Matinta Perera mostra a Avati que, apesar da maldade das ações humanas em relação ao meio ambiente, ainda há esperança nos homens. Um exemplo disso é quando Matinta Perera mostra a Avati um homem de grande liderança, Chico Mendes. Este foi seringalista, líder sindical e ativista ambiental brasileiro, nascido em 1944, no Acre. Quando vivo, foi reconhecido por lutar pelos direitos dos seringueiros e pela preservação da Amazônia, defendendo a floresta e seus habitantes contra a exploração madeireira e a expansão agrícola. “[...] é um homem admirável. Ele lutou pela floresta e conseguiu se destacar para todo mundo. Ele é respeitado. Por isso todos escutam o caboco” (Sérvulo, 2022, p. 47).

Em um trecho da obra de Sérvulo, Chico Mendes é responsável por liderar um grupo de seringalistas, proferindo palavras de ordem contra homens armados, “NÃO DESTRUAM A FLORESTA, NÃO DESTRUAM A FLORESTA!” (p. 47). Por mais que exista tanta crueldade vinda da parte daqueles que destroem a floresta, é preciso lembrar a criança que também existem humanidade, bondade e empatia vinda daqueles que lutam para que a floresta não seja destruída. Chico Mendes é uma dessas pessoas, mas existem muitas outras que cuidam da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a literatura infantil é um portal para o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. Neste estudo, explora-se como a leitura literária pode moldar a trajetória formativa das crianças, integrando dimensões sociais, emocionais e cognitivas. Com base na obra *Norte não é com M (2021)*, de Bruno Sérvulo, percebe-se o potencial que a literatura infantil permite ao despertar o gosto pela leitura e promover práticas leitoras que vão além do entretenimento, constituindo-se como espaço de aprendizagem e humanização.

A leitura literária na infância é fundamental para o desenvolvimento de habilidades como a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, ela pode ajudar as

crianças a entender melhor o mundo ao seu redor, a lidar com emoções e a desenvolver uma visão mais ampla da realidade.

Nesse sentido, buscou-se compreender como a literatura infantil pode ser utilizada para fomentar a formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de se posicionar diante das questões sociais e ambientais que afetam a sociedade.

Contudo, é importante mostrar à criança que ela também pode contribuir para proteger a natureza, pois cada pessoa tem um papel importante no cuidado do meio ambiente, e pequenas ações podem fazer uma grande diferença. Abordar esse tema via literatura, ou mais especificamente, com a obra de Bruno Sérvulo, fará com que a criança entenda que há pessoas trabalhando para proteger a natureza e que ela pode fazer parte disso.

A análise das obras e autores estudados revelou que a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa e inspira, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e reflexivos. Portanto, é essencial que pais, educadores e sociedade em geral reconheçam a importância da literatura infantil e incentivem a leitura desde cedo, para que as crianças possam se tornar leitores críticos e pensantes, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sabedoria e criatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosas e bobices**. São Paulo, 1997. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/livro-completo-fanny-abramovichpdf/255197695>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2013. Disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é a literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. **Literatura infantil na formação docente no Curso de licenciatura plena em letras, uma reflexão sobre o exercício profissional**. Disponível em: <https://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2014/10/Literatura-infantil-na-forma%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-docente-no-Curso-de-Licenciatura-Plena-em-Letras-uma-reflex%C3%83%C2%A3o-sobre-o-exerc%C3%83%C2%ADcio-profissional.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2016.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí: Unijuí, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Centro de Referências em Educação Integral, 1982. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

GHIZANI, Janaina Vianni; BONFIN, Lucília Maria Goulart de Andrade. **A importância da literatura infantil na formação do leitor crítico**. *Caderno Intersaberes*, v. 8, n. 16, 2019. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1274/1018>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LOBATO, Monteiro. **Um país se faz com homens e livros**. *Revista América*, São Paulo, v. 8, p. 45, 1951. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica.de.guarrulhos.com.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

MACHADO, Ana Maria. Por uma cultura de resistência. In: _____. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. [informe as páginas].

MAGDALENO, Alessandra Barbosa. **Por encanto, contando contos... histórias de um projeto de trabalho**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 90.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues; TREVISAN, Thabatha Aline. **A literatura infantil na formação de professores primários no Brasil: contribuições de Bárbara V. de Carvalho (1959) e Antônio D'Ávila (1961)**. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/download/4615/455>. Acesso em: 27 abr. 2025.

RODRIGUES, Liliane Aparecida. **A cultura de literatura infantil e a formação de leitores críticos**. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/644/RODRIGUES%2C%20Liliane%20Aparecida_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12 jun. 2025.

SÉRVULO, Bruno. **Norte não é com M**. São Paulo: Becalet – Livros e Encantos, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.